



Bilhete postal

Um leitor do Badaladas enviou-nos um recado, juntamente com a foto anexa, para lembrar que não é só nas ruas da zona histórica da cidade de Torres Vedras que há falta de iluminação. Também a chamada "Rotunda dos Anzóis", em Santa Cruz, está quase às escuras durante a noite. Porquê? Pergunta o nosso leitor!

Polo universitário chega a Torres Vedras no início do próximo ano

O executivo municipal de Torres Vedras aprovou na terça-feira, dia 13, no decurso da reunião camarária, a minuta do protocolo que irá assinar com o Instituto Superior das Ciências do Trabalho e da Empresa (ISCTE), para a instalação de um polo universitário no centro da cidade. Tal como Badaladas anunciou, a 18 de novembro último, vai surgir nas instalações do shopping Serpa Pinto Plaza um projeto inovador que dá pelo nome de Torres Vedras Lab Center. Este "negócio", que já decorre há meses, dará uma nova alma ao espaço devoluto em que se tornaram as instalações do referido shopping. Depois da Biblioteca Municipal esta é mais uma aposta forte da autarquia no que toca à regeneração da zona histórica da cidade, que nos últimos anos tem sido devastada pela crise económica.

Ao que tudo indica o Torres Vedras Labcenter abre portas no primeiro trimestre de 2017 e será dedicado às áreas do conhecimento, ciência e tecnologia, pretende encontrar novos talentos, fomentar indústrias criativas e promover projetos de empreendedorismo. Para além do ISCTE a autarquia tem ainda como parceiro o Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP). Os cursos a serem ministrados ainda não são conhecidos. O certo para já é que o Clube de Robótica do Agrupamento de Escolas de São Gonçalo, que é uma referência a nível nacional, passará a sediar-se numa das 33 salas desocupadas do Serpa Pinto Plaza, e o IEFP passará a ter salas disponíveis para formação.

Quanto a obras de adaptação do próprio edifício "serão mínimas", garantiu o edil.

ANA ALCÁNTARA

Iniciativa do Hospital Soerad chega a 500 crianças

Hospital Palmo e Meio ajuda a perder o medo dos médicos



A brincar, as crianças aprendem e perdem o medo das batas brancas

EUNICE FRANCISCO
[eunicefrancisco@badaladas.pt]

No Hospital Palmo e Meio perdem-se medos e curam-se todo o tipo de mazelas. Quem entra doente sai garantidamente curado. Uma galinha com febre, um Shrek verde de tanto vomitar, uma Barbie com um braço partido e uma Popota com varicela foram alguns dos pacientes assistidos durante mais uma sessão desse hospital em ponto pequeno, criado pelo Hospital Soerad em Torres Vedras.

Durante meia hora as crianças levam os seus bonecos preferidos ao Hospital Palmo e Meio, um espaço criado à sua imagem. São acolhidas por médicos, enfermeiros ou outros técnicos de saúde e acompanhadas ao longo de quatro salas: triagem/consulta, exames de diagnóstico, bloco operatório e uma sala de reabilitação. O espaço é peque-

no, mas serve um grande propósito: levar as crianças a compreender os procedimentos médicos, ensiná-las a serem mais saudáveis e a perderem o medo das batas brancas.

"Acreditamos que estas iniciativas são uma mais valia para o crescimento e compreensão dos mais novos", afirmou ao Badaladas o diretor-clínico da Soerad, Francisco Crespo. "Eles querem saber como é que se põe o penso, como se tira o sangue e acham muita graça quando se ausculta e ouvem o coração uns dos outros".

A brincar, as crianças vão percorrendo os vários espaços do hospital e participam no processo de tratamento, absorvendo ensinamentos. Na sala de triagem ficam a saber do que sofrem os seus bonecos. Feito o diagnóstico os pacientes têm depois que tirar sangue e até fazer uma TAC. "Eles acham graça quando mostramos uma radiografia com os ossos das mãos no aparelho a fingir", conta

o médico. No bloco operatório, a brincadeira assume contornos mais sérios. As crianças colocam uma máscara e o vestuário de proteção descartável, a bata, a touca e a proteção para o pés. "É o ponto alto, eles sentem-se como médicos e adoram", acrescenta Francisco Crespo. Por essa altura os doentes já foram todos atendidos, mas ainda se arranjam uns membros partidos à última da hora e os bonecos saem para a sala seguinte a precisar de reabilitação. Até a galinha foi operada e precisa de algum exercício.

Desenvolvido no âmbito do programa municipal «+Saúde: Hábitos e Estilos de vida saudáveis», o Hospital Palmo e Meio recebe até janeiro do próximo ano as escolas do concelho, estando prevista a visita de mais de 500 crianças entre os três e os 10 anos. A partir de janeiro o hospital poderá funcionar com sessões dirigidas também para o público em geral.